



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CONFLITOS ESCOLARES

MEDIATION USED AS A METHOD OF PREVENTION AND REPRESSION OF SCHOOL CONFLICTS

LA MEDIACIÓN UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENCIÓN Y REPRESIÓN DE CONFLICTOS ESCOLARES

Antônio Ricardo Paste Ferreira¹

e534969

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.4969>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

Este estudo, buscou inserir a discussão a respeito da utilização do método compositivo da mediação, como meio de prevenção, bem como de repressão a conflitos existentes no ambiente escolar. Objetivou mostrar a importância do instituto da mediação em um ambiente de dissídios preeminentes, na busca por soluções, com uma equipe multidisciplinar, especializada em perceber a tendência ao início de conflitos, bem como de trabalhar em sua solução, juntamente com os alunos envolvidos e com toda a comunidade escolar. O ambiente escolar é uma peça-chave na formação dos futuros adultos e, como tal, deve ser tratado com enfoque sistêmico, de forma a que os dissídios não se dissipem, mantendo tal ambiente em harmonia, marcada predominantemente pela tolerância, com vistas a moldar o comportamento dos alunos, que os acompanhará pelo restante de seus dias. Sem pensar em exaurir o tema, tão importante, buscou-se fomentar o discurso, fornecendo dados e aspectos necessários ao estudo de tão importante e caro instituto, para inserção e aplicação na rede educacional brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente escolar. Conflitos. Sistema compositivo.

ABSTRACT

This study sought to insert the discussion regarding the use of the compositional method of mediation, as a means of prevention, as well as repression of conflicts existing in the school environment. It aimed to show the importance of the institute of mediation in an environment of pre-eminent disputes, in the search for solutions, with a multidisciplinary team, specialized in perceiving the tendency for conflicts to begin, as well as working on their solution, together with the students involved and with the entire school community. The school environment is a key element in the formation of future adults and, as such, must be treated with a systemic approach, so that disputes do not dissipate, maintaining such an environment in harmony, marked predominantly by tolerance, with a view to shaping the student behavior, which will accompany them for the rest of their days. Without thinking about exhausting the topic, which is so important, we sought to encourage the discourse, providing data and aspects necessary for the study of such an important and expensive institute, for insertion and application in the Brazilian educational network.

KEYWORDS: School environment. Conflicts. Compositional system.

RESUMEN

Este estudio buscó insertar la discusión sobre el uso del método compositivo de mediación, como medio de prevención, así como de represión de los conflictos existentes en el ambiente escolar. Tuvo como objetivo mostrar la importancia del instituto de mediación en un ambiente de disputas

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay, Mestre em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde da Universidade FUMEC, Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidad Columbia del Paraguay, com reconhecimento pela Universidade Estácio de Sá, Pós graduado em Direito Notarial e Registral, em Direito Imobiliário e em Direito Administrativo, Graduado em direito pela Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, ES.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

preeminentes, en la búsqueda de soluciones, con un equipo multidisciplinario, especializado en percibir la tendencia de inicio de los conflictos, así como trabajar en su solución, en conjunto. con el alumnado implicado y con toda la comunidad escolar. El ambiente escolar es un elemento clave en la formación de los futuros adultos y, como tal, debe ser tratado con un enfoque sistémico, de modo que no se disipen las disputas, manteniendo dicho ambiente en armonía, marcado predominantemente por la tolerancia, con miras a moldear el comportamiento de los estudiantes, que los acompañará por el resto de sus días. Sin pensar en agotar el tema, que es tan importante, buscamos incentivar el discurso, aportando datos y aspectos necesarios para el estudio de una institución tan importante y costosa, para su inserción y aplicación en la red educativa brasileña.

PALABRAS CLAVE: Ambiente escolar. Conflictos. Sistema compositivo.

1 INTRODUÇÃO

A formação educacional se molda a diversas perspectivas, a depender da concepção permanente de diretrizes formadoras da base educacional, que por vezes, depende do meio em que o aluno estuda. O meio tem influência no modo como se dará a formação educacional, bem como no modo como haverá a absolvição pelo aluno do conteúdo ensinado e a utilização desse conteúdo no meio acadêmico.

Comunidades carentes em que o Estado falta no fornecimento de alguns aparatos necessários e indispensáveis à formação educacional contínua, por vezes sofrem com sequelas que se refletem na formação de seus cidadãos. Esses são o reflexo do que lhes é ensinado e assimilado. Assim, quando o Estado falta no atendimento de demandas educacionais, seus governados são atingidos em seu reflexo de formação educacional.

A carência de moradias dignas, de infraestrutura urbana, bem como de equipamentos urbanos necessários ao bem-estar da população assentada em núcleos urbanos ocupados predominantemente por população de baixa renda, tende a refletir na forma como se dará a formação educacional e, conseqüentemente, na assimilação do conteúdo ensinado na rede de ensino pública, no local onde residem, nas adjacências ou em bairros e municípios distintos do local de suas moradias.

Nesse viés, a diversidade de pensamento é algo sensível e notado em unidades educacionais de ensino público no país. Mais do que isso: em alguns casos, é um problema que se reflete na formação da criança, do adolescente e do jovem, cuja formação adulta depende do meio em que ele vive em suas fases da imaturidade.

Soluções para a convivência com diversidade, a ser encarada como uma normalidade no meio em que se vive, especialmente em unidades educacionais da rede pública de ensino, são necessárias e devem ser estimuladas, com vistas ao que o diferente possa, de certa forma, ser encarado como o normal.

Usando o método hipotético dedutivo, em estudo peculiar a respeito das diversidades encontradas entre os alunos da rede pública de ensino no país, este estudo busca mostrar como se dá tal diversidade e, em um primeiro plano, apontar algumas soluções para o preconceito que muitas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

vezes se nota, para o convívio com referida diversidade. Procurou-se estudar, longe de se exaurir o tema, como são notadas as diferenças e apontar diferentes tendências e caminhos a seguir na busca por uma sociedade mais igualitária, do ponto de vista da tolerância com as diferenças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A mediação aplicada a conflitos é solução a ser utilizada para a conclusão, ao menos em tese, de divergências de diversas montas, que podem ser iniciadas ou podem ter continuação, no ambiente escolar. Referidas divergências geram litígios que podem ser encarados como um substrato para resultados com proporções maiores do que se imagina, com dimensões inóspitas e insalubres a qualquer ambiente educacional.

Apesar de, em princípio, o instituto da mediação ser visto sob o viés jurídico, referida solução de controvérsias, galgada em diálogo e concepções, visando a solução pacífica para os dissídios, a essência do instituto há de ser aproveitada para diversos seguimentos, desde educacionais, até culturais. Assim, Fernanda Tartuce ensina que a mediação seria o “mecanismo de abordagem consensual de controvérsias em que uma pessoa isenta e capacitada atua tecnicamente com vistas a facilitar a comunicação entre os envolvidos para que eles possam encontrar formas produtivas de lidar com as disputas (Tartuce, 2013).

A mesma autora lembra que a liberdade e a autonomia são valores de suma importância e essenciais à mediação, não havendo uma lógica a ser seguida, como no dia-dia do mundo jurídico. Pela lógica da mediação, há a liberdade, a valorização da dignidade e a inclusão de todos os envolvidos, desprezando condutas autoritárias, com vistas ao fortalecimento do respeito recíproco, pautado na atuação dos participantes (Tartuce, 2013).

Boaventura de Sousa Santos (2014, p. 104) ensina que as partes envolvidas em um litígio agem em contribuição simultânea, dando ao terceiro envolvido, não só subsídios para o início do chamado processo, mas também apresentar fatos, gestos, alegações, que fomentam o processo e que formam a robustez do ocorrido, com a manifestação de opiniões que melhor componham e sirvam a respectivos objetivos.

Referida perspectiva se alinha a conflitos escolares, uma vez que eles são movidos por divergências de várias montas, formadas por uma infinidade de objetivos, às vezes não aceitos para uns, mas tidos como normais para outros. A solução nesse ambiente, se dará provavelmente pela mediação, em que uma pessoa imparcial e sem envolvimento no conflito, se alinha às partes com vistas ao melhor e mais saudável desfecho para o dissídio.

Na mediação a comunicação entre as partes envolvidas é facilitada e disseminada, na medida em que as partes, que muitas vezes não se falavam por existir diversidade de pensamentos e de entendimentos, são estimuladas por um mediador imparcial, a dialogarem e a se intercalarem, de maneira a se chegar a uma solução, se não a ideal, a mais justa para ambos ao conflito. A culpa é transformada em responsabilidade, dando às partes a oportunidade de dinamizar as desavenças existentes e transformá-las em oportunidades para as suas vidas (Sales; De Alencar, 2004, p. 91).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

O processo de mediação se apresenta então formado por quatro objetivos principais, que podem ser percebidos mais evidentemente, quais sejam em um primeiro plano a solução dos problemas, que tende a se dar através da visão positiva do conflito e a participação mais ativa das partes envolvidas, por meio do diálogo, onde eles tem em si responsabilidade pela solução. Objetiva-se também a prevenção de conflitos, a inclusão social, por meio da conscientização de direitos e do acesso à justiça e, por último e não menos importante, objetiva-se a tão sonhada paz social (Sales; De Alencar, 2004, p. 91).

O mediador, no uso do instituto, pode e deve estar disposto a contribuir para que haja uma abordagem comunicacional, de forma a se valorizar a empatia, necessária a aclamar o respeito por opiniões distintas das que se têm a respeito do mundo. As diferenças existem e devem ser respeitadas. Cada pessoa possui seus “óculos” e deve respeitar os dos outros, que tendem a ver o mundo de formas, às vezes não tão iguais como se imagina, e é dessa forma que o mundo se apresenta (Reis, 2021, p. 67).

Sinara Mota Neves de Almeida e outros (de Almeida, Alencar e da Fonseca, 2009, p. 373), consideram que a mediação se insere no ambiente escolar, como sendo uma ação socioeducativa importante, já que a reflexão produzida pela mesma, provoca a sociedade em pensar na discriminação, opressão e exclusão, como algo que em suas manifestações, contribui para a formação de sujeitos conscientes, participativos e solidários.

A mediação no ambiente escolar, muito mais do que um instrumento de administração de conflito, aplicado ao caso concreto, pode se tornar um aprendizado permanente, capaz de contribuir para a construção de um novo indivíduo social, agora imerso em uma cultura de paz (Reis, 2021, p. 68). A adequação, preparada através da tolerância às divergências, é de suma importância para o sucesso da mediação, aplicada ao ambiente escolar.

Chrispino, citando Chrispino, lembra que o “conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento” (Chrispino, 2007, p. 15). Referidos conflitos podem ser de ordem intrapessoal, como ir/não ir, fazer/não fazer e outros ou de ordem interpessoal, como, por exemplo uma briga ente vizinhos ou uma separação familiar (Chrispino, 2007, p. 15).

Ao se comparar os conflitos e inseri-los no ambiente escolar, é possível ver que eles podem se dar por causas objetivas, como conflitos entre alunos ou entre alunos e professores. De outra vertente, poderiam ser citadas outras causas, como dificuldade de comunicação, de assertiva das pessoas ou de condições para se estabelecer o diálogo, tão importante atualmente (Chrispino, 2007, p. 16).

Como já dito aqui, a aceitação do diferente é uma máxima que deve acompanhar o processo educacional, resultando no diálogo e na tolerância. O desenvolvimento humano e suas potencialidades fazem parte da dinâmica que é fundamental para se saber qual o momento de intervir para mediar o conflito escolar. Apenas com a aceitação das diferenças, permeada pela cultura da paz, do respeito, dos direitos humanos e do diferente é que poderá haver a reversão da situação conflituosa, envolvendo alunos, professores, funcionários e família. O engajamento ao respeito aos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

direitos humanos deve envolver relações étnico-raciais, gênero e orientação sexual, pontos fundamentais para a proteção do direito à vida e à dignidade da pessoa humana, culminando com a garantia da igualdade de tratamento de todas as pessoas (Oliveira, 2015).

3 MÉTODO

A pesquisa que embasou esse trabalho, utilizou o método hipotético dedutivo em sua consecução, de maneira a se alargar em hipóteses que levam a conclusões cabais a se ter o melhor resultado possível e buscado. Sendo pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, diversas obras de autores conhecedores do tema envolvendo a mediação e métodos de resolução pacífica de conflitos, foram consultadas, desde artigos científicos, até livros.

Como ferramentas de buscas, no auxílio da investigação científica, foram utilizados o Google Acadêmico e a Scielo, onde foram utilizadas palavras-chave, como “mediação”, “mediação de conflitos”, “mediação de conflitos escolares” e “dissídios em escolas”, além de outros caracteres, importantes na consecução do trabalho científico.

Objetivou-se mostrar com clareza a influência que o diálogo, a tolerância, a compaixão e a busca pelo equilíbrio tem em um mundo conhecido por disparidades, dissídios e intolerância. O saber respeitar o oposto do que se pensa é, e será mais ainda uma característica peculiar e de grande importância no mundo atual e nos dias vindouros, sendo que, no ambiente escolar, a mediação é uma grande ferramenta, apta a disseminar dissídios das mais diferentes montas.

4 O AMANHECER

As diversidades estão presentes em todos os ambientes em que se vive, desde o convívio na própria residência, com os familiares, na igreja, escola, ambiente de trabalho ou no jogo de futebol. O fato é que as pessoas não pensam da mesma maneira, e nem poderia ser assim, já que o ser humano é um ser racional, que se reinventa e se aperfeiçoa a ambientes diferentes a que está sujeito a convívio, em diversos ambientes e com as mais variadas perspectivas de adequação.

Ao amanhecer, o homem (*lato sensu*), tem uma concepção a respeito dos valores que cultiva e postula formada e concretizada. Ao sair de sua residência, leva consigo os hábitos, conceitos e valores que moldaram sua personalidade, certamente pela forma como foi criado, em sua infância, nos diversos grupos em que interagiu, como na própria família, igreja, escola etc.

As crianças agem dessa forma, quando se levantam da cama, com pensamentos e atitudes moldados por sua formação familiar, educacional, cultural e religiosa. Na escola, sentem e experimentam diferentes conceitos, valores e pensamentos, causando disparidades ideológicas que são aferíveis e tidas como normais no ambiente em que se vive. Essas diferenças devem ser assimiladas e cultuadas, de forma a que o ambiente escolar se torne, cada vez mais promissor, olhando pelos mais diferentes prismas.

O problema surge quando essas diferenças se mostram como insumos geradores de conflitos no ambiente escolar, tornando a escola, que é um dos primeiros e mais importantes grupos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

na formação do ser humano, em um difusor de conflitos, causador de disparidades e, às vezes, transtornos, que podem perseguir o aluno e futuro adulto, durante toda a sua vida em sociedade.

Conflitos formados por opiniões divergentes ou até mesmo por maneiras com que o indivíduo interpreta um determinado acontecimento (Chripino, 2007), são uma realidade no dia a dia das pessoas, inclusive dos estudantes. A maneira como a sociedade reage tais conflitos e a forma como as opiniões divergentes são aceitas muda, a depender do que se entende como padrão e de como se aceita a divergência.

5 DIVERGÊNCIAS

O impacto que as opiniões distintas causa nas pessoas, será diferente, a depender do preparo e da forma como aquele que reage a diferentes estímulos foi moldado. De fato, o preparo e molde a estímulos diferentes, é importante, na medida em que se espera da sociedade, e do aluno, uma reação mais adequada à recepção, assimilação e ambientalização às divergências, sem preconceito ou discriminação.

Nesse sentido:

Ao definirmos conflito como o resultado da diferença de opinião ou interesse de pelo menos duas pessoas ou conjunto de pessoas, devemos esperar que, no universo da escola, a divergência de opinião entre alunos e professores, entre alunos e entre os professores, seja uma causa objetiva de conflitos. Uma segunda causa de conflitos é a dificuldade de comunicação, de assertividade das pessoas, de condições para estabelecer o diálogo (Chripino, 2007).

Flávia Tavares Beleza (Beleza, 2011) lembra que a violência é um fenômeno complexo, que resulta de diversos fatores, sendo a maioria desses fatores ligados à negligência, seja familiar, social ou estatal. A violência nas escolas, como resultado da rotatividade de fatores que influenciam na formação do aluno, tende a se acentuar, na medida em que a sociedade atual cobra das pessoas, uma adaptação constante a diferentes estímulos e percepções, cuja reação não poderia ser diferente entre os jovens estudantes, ainda imaturos em sua maioria e menos preparados para a diversidade de opiniões, conceitos, valores e perspectivas.

Não há uma fórmula química que aponte exatamente para as causas da crescente violência nas escolas, mas o que se sabe é que a dinâmica do mundo atual tem contribuído crescentemente para que tal violência aconteça. O distanciamento dos pais ou responsáveis, em decorrência da mutabilidade de valores, certamente é um dos vetores que explicam essa tendência.

Lília Maia de Moraes Sales e Emanuela Cardoso Onofre de Alencar, assim relatam, nessa seara:

Os pesquisadores e estudiosos apresentam diversas justificativas para as crescentes violências praticadas por crianças e jovens. Apontam a perda de valores de solidariedade na sociedade, o individualismo exacerbado, a deterioração das relações interpessoais, problemas familiares e a pouca convivência dos jovens com a família, uma vez que os pais passam o dia fora trabalhando, e os filhos ficam na convivência de terceiros (Sales; De Alencar, 2004, p. 90).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

A escola, na qualidade de importante grupo a que o ser humano está inserido, tem papel fundamental na formação do aluno, futuro adulto e pai de família. Os reflexos do que se passa no ambiente escolar tendem a se perpetuar no cotidiano do cidadão, pelo restante de seus dias. Ora, não se poderia deixar de enaltecer o papel da escola na formação do jovem!

A preocupação, nesse ponto, se dá em saber se a escola está, de fato, preparada para receber os alunos, com seus diferentes pensamentos e atitudes, com a eficácia que se espera, tanto de seus recursos materiais, até, e mais importante, quanto aos seus recursos humanos, que devem estar preparados para lidar com os mais diversos níveis de conflitos, envolvendo os alunos, dando suporte para que as divergências, não sejam recebidas como problemas, mas sim como insumo para se discutir a aprendizagem e a tolerância.

Dentro desse aspecto, Diana Elizabette Lima do Amaral e Jeannette Filomeno Pouchain Ramos, citando Libâneo (2004, p. 19) trazem duas perguntas interessantes: “A escola está preparada para lidar com as juventudes? É possível a diversidade de culturas e pensamentos no espaço escolar?” (Do Amaral; Ramos, 2018, p. 26).

Álvaro Chrispino traz uma definição do que seriam os conflitos educacionais:

Os conflitos educacionais, para efeito de estudo, são aqueles provenientes de ações próprias dos sistemas escolares ou oriundos das relações que envolvem os atores da comunidade educacional mais ampla. Certamente poderíamos ainda apontar os que derivam dos exercícios de poder, dos que se originam das diferenças pessoais, dos que resultam de intolerâncias de toda ordem, os que possuem fundo político ou ideológico, o que fugiria do foco principal deste trabalho, voltado pela escola e seu entorno. Saindo do universo geral dos conflitos educacionais – enumerados restritamente – podemos relacionar os que chamaremos de conflitos escolares, por acontecerem no espaço próprio da escola /ou com seus atores diretos (Chrispino, 2007, p. 20-21).

O mesmo autor lembra que a escola deve ter capacidade de perceber a existência de conflitos, agindo positivamente a eles, de forma a utilizar a chamada “tecnologia social”, no sentido de que o aprendizado e a convivência na gestão de conflitos, permanecem para sempre (Chrispino, 2007, p. 22). A sabedoria está em detectar referidos conflitos, conviver com eles e saber reagir aos seus efeitos.

O meio em que se vive aponta para as mais diferentes perspectivas e tendências a serem recebidas e assimiladas, de uma forma ou de outra, pelos jovens. Nem todos eles estão preparados para uma reação sadia, perspicaz e madura, ao que se apresenta em sua rotina e convivência diárias. Essa reação varia, de região para região, de núcleo para núcleo, de família para família, e irá variar, sem dúvida, a depender de muitos fatores, às vezes inimagináveis.

A imposição aos jovens, pela sociedade, de valores tradicionais a serem assimilados de acordo com comportamentos e atitudes que lhe são exigidos no dia a dia, causa transtornos decorrentes do meio social em que se vive, que poderão ocasionar em atitudes diversas, e às vezes indesejáveis e negativas, como indisciplina, violência e consumo de drogas (Do Amaral; Ramos, 2018, p. 26).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

É sabido que, na realidade atual e tendo em vista as disparidades culturais encontradas no meio acadêmico, que a escola se torna um espaço gerador de conflitos, e, de certa monta, não poderia ser diferente, já que há uma grande concentração de jovens com diferentes atitudes e valores. Essa reflexão sobre tais conflitos que se relacionam entre os jovens entre si e a escola, se faz necessária (Do Amaral; Ramos, 2018, p. 29).

Necessário se faz enfatizar, mais uma vez, que a escola deve atuar, não só como um local onde se ensina e se espera a absorção do aprendizado, mas também como um ambiente em si, dotado de disparidades, principalmente culturais e, sobretudo, de paciência, tolerância e amistosidade, em um círculo que, apesar de diferentes pensamentos, seja sadio e disseminador de boas práticas e de aprendizado multidisciplinar.

Quando a harmonia no ambiente escolar deixa de existir, em um âmago de desconfiança, ansiedade, intolerância e indelicadeza, isso sem dizer de violência, que as vezes se assola nas escolas, surge o momento em que o ambiente educacional, outrora preventivo de conflitos, passa a ser visto com a necessidade de novas atitudes, que espelham a repressão, ora em uma forma mais branda, ora mais pontual, na prevenção de conflitos. A mediação entra, então, como um remédio necessário para a promoção da paz e da tolerância (DO AMARAL e RAMOS, 2018, p. 30) na busca pela repreensão sadia a disparidades que vulneram o ambiente escolar.

6 A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR

A mediação de conflitos consiste em uma forma de resolução de demandas em que o mediador atua em conjunto com uma estrutura pré-disposta, com o objetivo e no sentido de pacificação de um conflito existente, sem apontar soluções para as querências, mas sim atuando no polo passivo, e buscando o entendimento entre as partes da relação.

Lília Maia de Moraes Sales e Emanuela Cardoso Onofre de Alencar (2004), muito antes da edição da Lei nº 13.140 de 26.06.2015 (Brasil, 2015) que regulamenta de forma incisiva a mediação, na solução de controvérsias e na autocomposição de conflitos, bem descreviam o que seria mediação de conflitos:

A mediação de conflitos é um meio pacífico, amigável e colaborativo de resolução de controvérsias, que busca a melhor solução pelas próprias partes. É um procedimento por meio do qual uma terceira pessoa imparcial e capacitada age no sentido de encorajar e facilitar a resolução de uma disputa, evitando antagonismos, porém sem prescrever uma solução. As partes são as responsáveis pela decisão que bem administrará o conflito. A mediação, quando oferece liberdade às partes, para solucionar suas divergências, agindo como meio facilitador para tal, passa não somente a ajudar na solução de conflitos, mas também a preveni-los (Sales; De Alencar, 2004, p. 90).

Ainda, em atenção aos ensinamentos das autoras, pode-se notar que as pessoas não nascem tolerantes, solidárias e respeitadas, necessitando ser educadas para a aprendizagem e o aperfeiçoamento dessas grandes virtudes (Sales; De Alencar, 2004, p. 92). Muitas das vezes, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

violência nas escolas se faz de um meio de expressão do que se torna um refúgio de oprimidos, revoltados e inoperantes, por desídia do sistema educacional, às vezes deficitário e ineficaz.

A paz deve reinar em qualquer ambiente acobertado pela normalidade. Se não há paz nas escolas, certamente que não há normalidade, ora por distúrbios criados ou exarados do próprio ambiente escolar, ora por consequências advindas do ambiente externo, como já foi dito, decorrente do convívio em outros grupos, como na família, na igreja etc. Sendo a escola um local em que se cultua o aprendizado, a mesma deve ser encarada como “um espaço fundamental para o desenvolvimento da Cultura da Paz, incluindo-se aí a educação para a solução pacífica dos conflitos (Beleza, 2011, p. 55).

A escola não pode ser um ambiente em que os alunos, em grupos, interajam como parte de um ambiente perfeito. O ambiente escolar não é perfeito e certamente nunca será, uma vez que se trata de complexo que faz parte de um aglomerado educacional, com o objetivo de inserir conhecimento e disseminar a criatividade dos alunos. Tais alunos, da forma como se vê essa perspectiva, seriam todos perfeitos, o que também se sabe que não é uma verdade.

Nesse diapasão, a rede escolar deve estar preparada para lidar com conflitos que poderão surgir dentro do ambiente de interação escolar. As escolas devem ter uma postura no sentido de “perceber a existência do conflito, entendê-lo como parte integrante do convívio social e transformá-lo em ferramenta de aprendizagem, visualizando nele a capacidade de agir positivamente” (Gonçalves, 2022, p. 20).

O entendimento dos conflitos, por parte da equipe escolar, com destaque para o corpo docente, é de suma importância. Atualmente, não se pode mais virar as costas para tais conflitos, que se acentuam, a depender de diversos fatores, como o acesso à internet, jogos, aumento da criminalidade, uso de drogas, não só no ambiente escolar, mas também nos outros grupos em que o aluno se dissocia.

Thayná Moraes Gonçalves lembra que deve ser promovida a chamada resolução positiva de conflitos, como segue:

Em suma, a busca pela diminuição da tensão, dos conflitos e da violência nas unidades escolares se dão a partir da necessidade de introdução de uma gestão com um sistema educativo que preza pela resolução positiva de conflitos com o objetivo de promover o desenvolvimento de capacidades e competências interpessoais e sociais, que são elementos essenciais para o exercício de uma cidadania participativa, além de causar estímulos e condições para que os estudantes se percebam como sujeitos capazes de influenciar na formação de seu próprio futuro (Gonçalves, 2022, p. 21).

Eventuais conflitos existentes devem ser solucionados com a maior presteza, efetividade e comodidade possível, sem extrapolar a barreira do normal, que se espera em um ambiente escolar. Os estudantes devem se sentir inseridos em uma sociedade justa, fraterna e inclusiva, dando aos mesmos o sentido e a clareza de ser pertencentes a um todo e não de serem excluídos de um grupo ou de uma classe.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

A depender, a própria estrutura e quadro escolar pode ter a necessidade de sofrer mudanças, na organização das disciplinas, no currículo, no processo e estratégias pedagógicas, bem como na cultura e no ambiente escolar (Gonçalves, 2022, p. 24). O diálogo entre professores, alunos, pais e demais agentes participantes desse processo de construção de empatia, aprendizado e tolerância é de suma importância, no sentido de que todas as partes (agentes) tem a ganhar com uma formação educacional sadia e preparada para lidar com os conflitos.

Referido diálogo deve se dar de maneira mais democrática possível, sem apresentar disparidades, relacionadas à estrutura familiar, maneira de pensar, opção religiosa ou outras características de formação da família, que por vezes se apresenta diferente, de acordo com cada agrupamento familiar. Em outras palavras: não há necessidade de se dar uma espécie de choque no ambiente escolar, com vistas a se propor uma formação preventiva de conflitos escolares.

As práticas e técnicas usadas nos processos de mediação são muitas e diferentes, à medida em que se distanciam de ditames, que são tidos como regras em um ambiente, mas por outro lado, são distintos do que se apresentaria como sendo o ideal em outro ambiente. Na verdade, a depender da região em que se adota a mediação em conflitos escolares, tendo em vista as dimensões do país, poderá se dar ensejo e acobertamento a uma prática, em sobreposição à outra, mas sem deixar de levar em conta os ditames caracterizadores da mediação de conflitos escolares, tidos como os mais adequados, até o momento, pelos estudiosos do assunto.

Almeida, Alencar e Da Fonseca (2009, p. 374) defendem a tese de que o conflito é parte integrante da vida e do cotidiano dos estudantes, oportunizando o crescimento deles. Nesse sentido complementam:

A implantação de programas de mediação na escola implica, incontestavelmente, uma mudança nas relações de poder, vigentes no modelo hegemônico, o qual dicotomiza as relações entre professor e aluno, caracterizando o que ensina como o sujeito do saber – detentor do conhecimento – e o que aprende como objeto da aprendizagem – depositário do conhecimento. O protagonismo dos alunos, visado pelos programas de mediação, implica no arrefecimento de poder por parte das autoridades da instituição escolar: alteração na forma de exercício dessa autoridade, mais qualitativa do que quantitativa (Almeida; Alencar; Da Fonseca, 2009, p. 374).

No ambiente escolar, a escola, e aí se entende como sendo os educadores, colaboradores da instituição e todos os envolvidos, precisa se adequar para o enfrentamento de contextos adversos, diferentes do que se entenderia ser o normal. A indisciplina e os conflitos, fazem parte do cotidiano encontrado nas escolas hodiernamente (Martins; Machado; Furlanetto, 2016, p. 574).

Na verdade, conflitos são tidos na atualidade como sendo uma situação normal, em contraponto à aparente normalidade que se tinha há tempos, nas escolas. Com certeza, como já explanado, diversos fatores, como o acesso à internet, as drogas, a maior influência de opiniões a respeito de fatores políticos e até as diferentes formações familiares, advindas da mudança de hábitos e da alteração na rotina das pessoas, influenciam no viés da convivência que se dá no ambiente escolar, atualmente, cada vez mais dinâmica e, portanto, vulnerável a situações adversas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

6.1 Da necessidade de se implantar programas de mediação nas escolas

Os conflitos existentes no ambiente escolar, com o uso da mediação, devem ser resolvidos pelas partes, dentro de um contexto de autonomia e independência, em relação ao mediador, que atua, às vezes como observador, às vezes como conciliador, mas sem privar os atores do processo de certa autonomia, apontando soluções que serão analisadas pelo mediador e postas em prática, caso amparadas de respaldo legal.

Anderson Severiano Gomes, Cristina Danielle Pinto Lobato e Marcela Luiz Corrêa da Silva (2023), se referindo à chamada mediação interpessoal, conclamam que para se pensar na mesma, “significa contemplar programas de formação para profissionais da educação sobre conflitos e outras causas difusas que repercutem negativamente na convivência escolar, assim como sobre as estratégias mais apropriadas para prevenção de violências e tratamento”.

Eles lembram da necessidade de se trabalhar ainda com uma integração intercultural, em que o mediador atua em rede, valorize a multiplicidade cultural e socioeconômica. Nesse contexto, se demonstra a importância de o mediador escolar trabalhar em rede, em contato com diferentes profissionais, de diferentes áreas que, intercaladas, possam ajudar na resolução de conflitos (Gomes; Lobato; Da Silva, 2023).

O papel do mediador é interagir no ambiente, absorvendo a essência dos conflitos existentes e que venham a existir entre os alunos, de maneira a buscar solução, a ser apresentada de forma sensível ao meio em que se encontra. Ele tem atuação política no conflito que, aliada à técnica e preparo, se demonstram aptas a angariar soluções para os conflitos envolvendo os alunos, que receberam as considerações, podendo adotar seus ditames ou não, na medida de suas complexidades, que se mostraram com maior ênfase, de acordo com o ambiente escolar em que se vive.

Anderson Severiano Gomes, Cristina Danielle Pinto Lobato e Marcela Luiz Corrêa da Silva (2023) lembram que o conflito é algo necessário em qualquer ambiente, devendo ser tratado pelos educadores como oportunidade de melhorar as condições de convívio no ambiente escolar em que fora instalado. Nesse sentido:

A palavra conflito somente se traduz em algo negativo quando se transforma em agressão e violência. Antes disso, um conflito é uma oportunidade de buscar transformações, novas ideias, novos meios, novas formas de agir, de ver e de estar no mundo. Por meio dos conflitos, temos um ensejo para melhorarmos como pessoas, para sermos mais empáticos, para aprendermos e usarmos do diálogo uns com os outros (Gomes; Lobato; Da Silva, 2023).

O diálogo, aliás, é o caminho para a resolução de qualquer tipo de controvérsia, e ninguém melhor preparado para dialogar com alunos em dissídio do que os professores e a equipe disciplinar escolar. O trabalho dos docentes e colaboradores da unidade educacional é fundamental, para se dirimir e se dissipar conflitos existentes e, porque não dizer e talvez seja mais importante do que dissipar conflitos, seria prevenir os mesmos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

As escolas devem se antever a problemas envolvendo relacionamento entre alunos, bem como aceitar a possibilidade de existência de conflitos, de forma e criar programas de melhoria na convivência no meio escolar, em atenção ao principado da prevenção, bem como programas de solução de controvérsias, através da mediação de conflitos, e conseqüente apaziguamento de dissídios escolares.

Álvaro Chrispino colaciona valiosas justificativas para a utilização da sistemática de mediação de conflitos em escolas:

O primeiro ponto para a introdução da mediação de conflito no universo escolar é assumir que existem conflitos e que estes devem ser superados a fim de que a escola cumpra melhor as suas reais finalidades. Há, portanto, dois tipos de escola: aquela que assume a existência de conflito e o transforma em oportunidade e aquela que nega a existência do conflito e, com toda a certeza, terá que lidar com a manifestação violenta do conflito, que é a tão conhecida violência escolar.

As escolas que valorizam o conflito e aprendem a trabalhar com essa realidade, são aquelas onde o diálogo é permanente, objetivando ouvir as diferenças para melhor decidirem; são aquelas onde o exercício de explicitação do pensamento é incentivado, objetivando o aprendizado da exposição madura das ideias, por meio da assertividade e da comunicação eficaz, onde o currículo considera as oportunidades para discutir soluções alternativas para os diversos exemplos de conflito no campo das ideias, das ideologias, do poder, da posse, das diferenças de toda ordem; onde as regras e aquilo que é exigido do aluno nunca estão no campo do subjetivo ou do entendimento tácito: estão explícitos, falados e discutidos. Em síntese, devemos ser explícitos naquilo que esperamos dos estudantes e naquilo que nos propomos a fazer (Chrispino, 2007, p. 23).

Aceitar a existência de conflitos nas escolas é, sem dúvida, um grande passo para a formação de mudanças e iniciativa de construção de uma retórica aguçada, de estudos dos diagnósticos existentes nos alunos, indicativos de dissídios entre eles. Esses dissídios tendem a crescer com o tempo e podem levar a conseqüências desagradáveis ou até a tragédias, se não forem diagnosticados e “tratados” desde cedo.

Massacres escolares, com disparos de armas de fogo, há tempo deixaram de ser algo que só eram vistos na mídia, principalmente ocorridos em países como os Estados Unidos da América. No Brasil, infelizmente nos últimos anos, houve a ocorrência de episódios tristes e catastróficos envolvendo estudantes, que terminaram em morte, inclusive. Nos últimos anos, a incidência desses tristes episódios cresceu muito. Para se ter uma ideia, no ano de 2023, foram registradas nove mortes em ataques a escolas no Brasil, sendo que, desde o ano de 2002, 49 pessoas tiveram suas vidas eivadas nesses episódios lastimáveis, com ápice a partir do ano 2019 e maior incidência entre os anos de 2022 e 2023 (CNN Brasil, 2023).

O fato é que muitos desses ataques poderiam ter sido evitados, se os dissídios escolares tivessem sido detectados e tratados, como um problema existente no ambiente escolar, já que, geralmente, foram cometidos por alunos e ex-alunos, com transtornos provocados principalmente, por diferenças pontuais, que se transformaram em traumas graves ou até em distúrbios mentais, decorrentes do convívio escolar ou doméstico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

Izaura Gabrielle da Silva Lima e outros (2022), citando Alves, lembram da prática de *bullying*, consistindo na exclusão, acompanhada de intimidação de uma pessoa perante a outra, sendo um dos comportamentos mais agressivos, correspondendo não só à violência física, mas também em humilhação, que se dá de forma direta ou indireta. Estudos mostram que pessoas que sofrem *bullying*, desenvolvem com mais facilidade a ansiedade e a depressão, estando, ainda, mais aptas de se envolver em criminalidade na vida adulta (Lima, Formentini; Gatto; Serrer, 2022, p. 2).

Ainda e em homenagem ao que aqui já foi dito, os autores defendem o uso da mediação no ambiente escolar, como forma de prevenção à existência de conflitos. Além de importante ferramenta a ser utilizada, para que se dê fim aos conflitos em escolas, a mediação pode e deve ser lembrada como meio apto e eficaz, na prevenção desses conflitos escolares, pois é notório que a prevenção é muito mais eficaz e deixa menos transtornos do que a contenção e o combate¹.

Thamyres Bandoli Tavares Vargas e Maria Goretti Andrade Rodrigues lembram a utilização de acompanhamento terapêutico em escolas, que se consolidou com mais afinco na década de 1960, com resultados promissores, uma vez que se trata de prática heterogênea, guiada por diferentes bases teóricas, realizado em distintos contextos e indicado para pessoas de diversas faixas etárias e perfis, de acordo com as necessidades e o estado mental de cada estudante que dele precise (Vargas; Rodrigues, 2018, p. 10-11).

Os mesmos, com acerto, mencionam experiência bem-sucedida em uma escola de certa cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, onde os mediadores, auxiliados por um coordenador do projeto, professor universitário, realizavam trabalhos junto aos alunos autistas da escola. O certo é que os resultados foram tão positivamente grandiosos, que se mostraram claros e perceptíveis a olho nu, com o decorrer do tempo, principalmente por se dar valor à mediação escolar, como forma de prevenção de conflitos, valorizando sobretudo a inclusão social e educacional, como forma de se fazer sentir em pertencimento a um meio que pertença a todos (Vargas; Rodrigues, 2018, p. 13-14).

Não há como se negar a existência de conflitos no ambiente educacional, ora fomentados pela incidência de *bullying*, ora municados pela presença de drogas, ou por quaisquer outros fatores, como problemas relacionados ao convívio familiar, que ocasionam transtornos, às vezes perceptíveis e outras imperceptíveis. O que todos esses problemas têm em comum é a possibilidade de mitigação de violência, em seus diversos graus e a possibilidade de prevenção, em maior ou menor grau.

1. No cenário escolar, a mediação é uma ferramenta de grande importância, uma vez que o papel da escola é transmitir conhecimento, mas também aborda questões relacionadas à convivência, dentre outros aspectos. Nesse foco, com base nos direitos humanos, a mediação utiliza-se do diálogo para construir um ambiente adequado para o desenvolvimento de habilidades, competências dos estudantes, bem como constituir um ambiente em que as relações sejam harmônicas e respeitadas. Assim, a mediação escolar tem o objetivo propiciar um espaço de diálogo pautado na comunicação não-violenta, no qual os estudantes possam abordar sobre seus sentimentos, necessidades e interesses a fim de construir alternativas para o conflito vivenciado. Logo, esse mecanismo de autocomposição conduz a prática de responsabilidade, confiança e incentiva que os indivíduos busquem resolver seus problemas de forma madura e consciente. Por isso, essa ferramenta deve ser utilizada, não só quando existir o problema, mas sim implementada como meio eficaz de prevenção de atitudes que desestruturam o ambiente. Ademais, a mediação é de suma relevância na comunidade, uma vez que pode ser utilizada entre todos os atores da comunidade escolar (LIMA, FORMENTINI, GATTO e SERRER, 2022, p. 3).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

Como forma de prevenção ou até mesmo de tratamento desses conflitos, a mediação no ambiente escolar é, sem sombra de dúvida, o meio mais eficaz de abordagem e calcificação de tais dissídios, que se utilizada de forma correta, pode ceifá-los de forma a evitar vários tipos de desentendimento ou até mesmos desastres, como os acima mencionados e que, infelizmente, se tornaram comuns nos últimos anos.

Aceitar a existência de mencionados conflitos e trabalhar para coagi-los e tratá-los é um imperativo cabível a todos os educadores, de todas as esferas educacionais, se tornando uma questão de importância e pertinência de ordem pública. O aperfeiçoamento de formas de lidar com problema dessa monta é necessário, trazendo ferramentas mais eficazes ao meio e ao tipo de conflito existente, de forma a se preservar o sistema educacional brasileiro de desgastes e de ocorrência de deformidades em um ambiente tão importante à formação do ser humano, consistente no ambiente escolar.

7 CONSIDERAÇÕES

De tudo o que aqui se expôs, resta lembrar que a mediação aplicada a conflitos, envolvendo discentes escolares, certamente não irá pôr fim a referidos conflitos, mas, sem dúvida, é algo que deve ser pensado e adotado pelas redes pública e privada de ensino. A máxima não deveria ser diferente, já que o ser humano é, em sua essência, propício a disputas e conflitos, de diversas montas. As minorias devem ser tratadas como parte de um todo maior, que lhes acolhe e as façam sentir inclusas, sem realces de preconceito, que lhes tolham do sentimento de pertencimento à sociedade, da qual façam parte.

Onde há conflitos, deve haver soluções para os mesmos e se espera e se deseja que tais soluções sejam as mais pacíficas possíveis, e nada melhor para garantir o pacifismo, do que a intervenção de profissionais treinados e capacitados e mediar conflitos, interagindo no seio de um grupo e de um ambiente tão importante na formação da personalidade do ser humano, como é o ambiente escolar.

Mais ainda, trabalhando com prevenção de conflitos, a equipe e o conjunto de educadores, podem dar um salto de dinamismo e presteza, evitando que os conflitos se eclodam e se espalhem, em um aplauso à diversidade ideológica de personalidades dispares, que realmente pensam de forma diferente, que é o que se espera em uma sociedade livre, justa e fraterna. As ideias e opiniões sempre serão objeto de críticas e controvérsias, onde não se tem consenso entre os pares, mas devem ser encaradas com respeito merecido, e com a tolerância necessária.

Aliás, essa palavra, principalmente atualmente, foi alçada a um nível tão elevado de importância, que nunca fora visto! Tolerância é o que se espera dos alunos, professores, colaboradores, bem como dos pais e da família como um todo. E nada melhor do que semear a tolerância nas escolas, na convivência dos alunos com os seus pares, onde passam boa parte do seu tempo e onde é moldada boa parte da personalidade do futuro adulto, que será decisiva em seu convívio futuro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

Assim, conclui-se que a mediação usada a conflitos escolares é meio altamente eficaz, a ser utilizado, nas redes pública e privada de ensino. Trabalhar essa forma de intervenção branda, em que os envolvidos apontam as soluções, sem que o faça, mas simplesmente dirija o conflito, de maneira a buscar recursos aptos a que se chegue a um consenso, é de suma importância para a adequação à rede de ensino, a intempéries que se apresentam cada dia mais comuns na sociedade pós-moderna, influenciada por diversos fatores, positivos e negativos. A sociedade e, sobretudo, o ambiente escolar, devem se antever e se adaptar a pré-disposição existente no ser humano, para a existência de conflitos no ambiente escolar, em busca de formação de futuros adultos, mas tolerantes e humanos, para com as presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BELEZA, Flávia Tavares. Estudar em paz: mediação de conflitos no contexto escolar. **Revista Participação, Brasília**, v. 20, p. 52-59, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/article/download>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, mar. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2023.

CNN BRASIL. Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde; relembre casos. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-9-ataques-em-escolas-neste-ano-e-atinge-patamar-recorde-relembre-casos/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DE ALMEIDA, Sinara Mota Neves; ALENCAR, Maristela Lage; DA FONSECA, Andréia Serra Azul. Programa de mediação de conflitos escolares. In: **Atlas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 368-382. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t1/t1c20.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DO AMARAL, Diana Elizabette Lima; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 8, n. 21, p. 24-44, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.32335/2238-0426.2018.8.21.1072>. Acesso em: 05 jan. 2024.

GOMES, Anderson Severiano; LOBATO, Cristina Danielle Pinto; DA SILVA, Marcela Luiz Corrêa. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA E A MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES. **Cadernos da Pedagogia**, v. 17, n. 37, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1934>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GONÇALVES, Thayná Moraes. **A mediação pedagógica no conflito escolar**. 2022. TCC (Graduação) -UNESP, Rio Claro, SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9a2c1e0c-e9c1-4407-810d-77d48a5482de>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LIMA, Izaura Gabrielle da Silva; FORMENTINI, Francieli; GATTO, Joaquim Henrique; SERRER, Fernanda. A Mediação como método de gestão de conflitos escolares no contexto pós-pandêmico. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022. Disponível em <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/21970>. Acesso em 12 jan. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A MEDIAÇÃO UTILIZADA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO ÀS CONFLITOS ESCOLARES
Antônio Ricardo Paste Ferreira

MARTINS, Angela Martins Maria; MACHADO, Cristiane; FURLANETTO, Ecleide Cunico. Mediação de conflitos em escolas: entre normas e percepções docentes. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, p. 566-592, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143798>. Acesso em: 30 nov. 2023.

OLIVEIRA, Teresa Cristina Ferreira de et al. Mediação de Conflitos Escolares: Educação para a cidadania e direitos humanos. *In: SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Mediação de conflitos escolares: educação para a cidadania e direitos humanos*, 2015.

REIS, Cristiane de Souza. A importância da mediação escolar como promotora de uma cultura de paz. **Jornal Jurídico**, v. 4, n. 1, p. 061-076, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29073/j2.v4i1.348>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SALES, Lília Maria de Moraes; DE ALENCAR, Emanuela Cardoso Onofre. Mediação de conflitos escolares: uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas. **Pensar-Revista de Ciências Jurídicas**, v. 9, n. 1, p. 89-96, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/2317-2150.2004.v09n1p89>. Acesso em 20 jan. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O direito dos oprimidos: sociologia crítica do direito**, parte 1. São Paulo: Cortez, 2014.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação no novo CPC: questionamentos reflexivos**. Novas tendências do Processo Civil: Estudos sobre o projeto do Novo Código de Processo Civil. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <https://fernandartartuce.com.br/mediacao-no-novo-cpc-questionamentos-reflexivos/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Mediação escolar: sobre habitar o entre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. e230084, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230084>. Acesso em: 06 mar. 2024.